

Módulo 3. A análise das ABP ofensivas

Após a revisão do processo de análise das ações de bola parada (ABP) defensivas —introduzindo uma proposta de variáveis e exemplificando-a por meio de escanteios e faltas indiretas—, nos aprofundamos na análise da vertente ofensiva das ABP.

O processo seguirá uma estrutura semelhante à do módulo anterior, com o objetivo de fornecer recursos eficazes para a análise dessas ações, utilizando uma abordagem prática baseada em variáveis de análise.

Dessa forma, serão exemplificados relatórios de escanteios, faltas diretas e indiretas, além de pênaltis. Também será aprofundada a exploração das possibilidades que a análise dessas ações oferece, incluindo o pontapé inicial e o arremesso lateral.

Unidade 3.1. Introdução às ABP ofensivas

Assim como nas ABP defensivas, a análise das ABP ofensivas exigirá a dissecação de cada ação. Ou seja, as variáveis utilizadas para analisar os arremessos laterais ofensivos de uma equipe não terão relação com aquelas determinadas para a análise de uma falta indireta. Embora isso possa parecer óbvio, é essencial ter esse ponto em mente, pois a própria natureza de cada ABP — que pode ter objetivos ou indicadores de sucesso completamente distintos — exigirá o estabelecimento de variáveis de análise específicas para cada uma delas.

É certo que as variáveis de análise de duas ABP ofensivas podem ser bastante semelhantes, como ocorre na análise de escanteios e faltas indiretas. No entanto, mesmo nesses casos, dependendo da ABP a ser analisada, será necessário definir um conjunto de variáveis que permita avaliar o desempenho dessa ação, sempre em concordância com sua natureza e seu objetivo.

A própria ABP será o fator determinante das possibilidades de execução. Quando nos deparamos com um pênalti, trata-se de uma situação muito mais fechada, na qual, geralmente, a intervenção recai sobre apenas dois jogadores. Em contrapartida, em um escanteio ou um arremesso lateral, o jogador

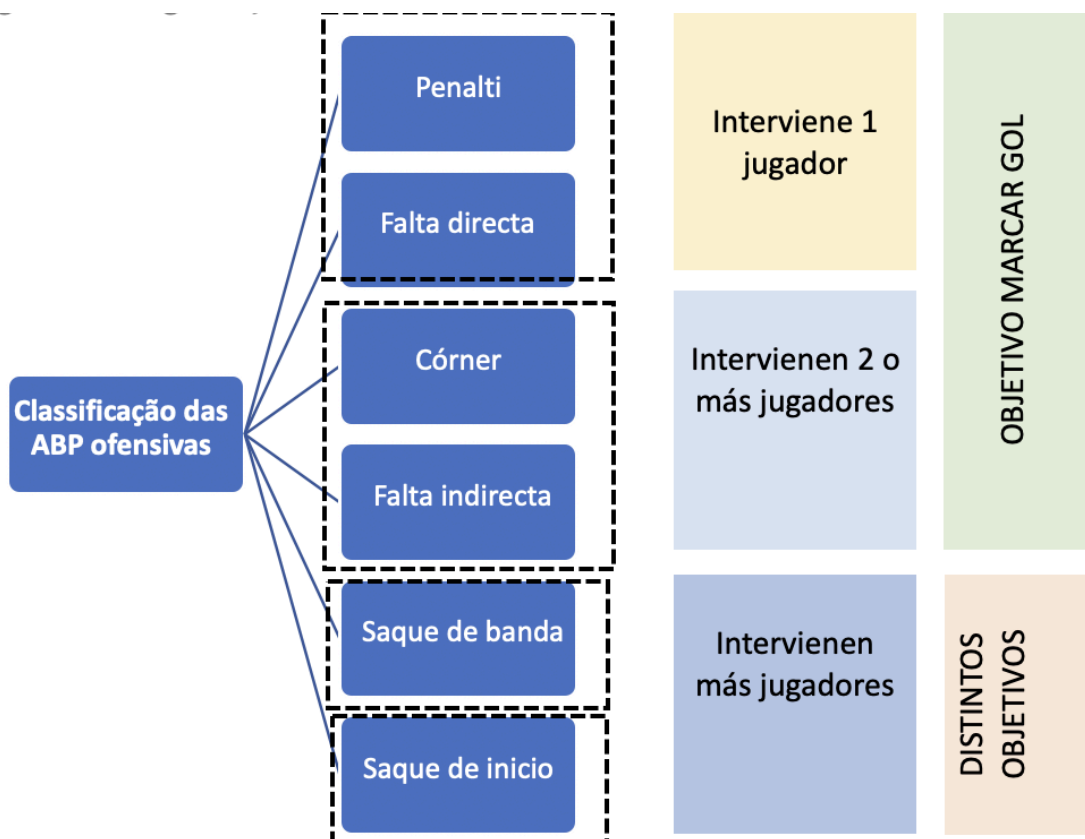
responsável pela execução terá um leque mais amplo de possibilidades para tomar uma decisão.

Por essa razão, um possível critério para estabelecer as demandas gerais da análise — e, portanto, determinar a prioridade de cada ABP e classificar as diferentes ações — pode ser a participação direta dos jogadores. Nesse caso, diferenciaríamos os pênaltis e as faltas diretas das demais ABP devido ao seu menor grau de incerteza, focando, inicialmente, apenas na execução do cobrador. Além disso, agruparíamos duas ações cujo objetivo é marcar um gol por meio da conexão de, no mínimo, dois jogadores.

Dessa forma, diferenciaríamos os escanteios e as faltas indiretas (cobradas diretamente ou em jogadas curtas) dos arremessos laterais e do pontapé inicial.

Embora seja possível que, em um pontapé inicial ou um arremesso lateral, a interação entre dois jogadores resulte em um gol, isso não é comum nem costuma ser o objetivo imediato da equipe executora nesse tipo de ação.

Figura 1. Categorização das ABP ofensivas



Classificação das ABP ofensivas

Pênalti

Falta direta

Escanteio (córner)

Falta indireta

Lateral (saque de banda)

Saída de bola (saque de início)

OBJETIVO MARCAR GOL

Intervém 1 jogador

Intervêm 2 ou mais jogadores

DISTINTOS OBJETIVOS

Intervêm mais jogadores

Fonte: elaboração própria

Neste caso, foi apresentada uma classificação das ABP ofensivas (figura 1) com base em critérios como o possível nível de intervenção dos jogadores e o objetivo da ação. Devemos ter em mente que os critérios escolhidos categorizam as ABP ofensivas de forma geral e, portanto, podem apresentar algumas exceções.

Por exemplo, sabemos que o regulamento não obriga o jogador que bate um pênalti a finalizá-lo diretamente, pois é permitido tocar para outro jogador, como fez Johan Cruyff em sua época. Por outro lado, também pode ocorrer de o jogador que cobra o escanteio marcar o gol sem que nenhum companheiro toque na bola. Além disso, como último exemplo, entendemos que o objetivo principal de um tiro de saída ou de um arremesso lateral não é marcar um gol — pelo menos não de forma imediata —, embora, em alguns casos, isso possa ocorrer, especialmente em laterais próximos à área adversária.

Cabe destacar que nos concentraremos, principalmente, na exposição do processo de análise das ABP ofensivas por meio dos escanteios. Dessa forma, entendemos que muitas das variáveis apresentadas coincidirão com outra ABP, na qual pelo menos dois jogadores intervêm e que também tem como objetivo imediato marcar um gol, ou seja, as faltas indiretas.

Por isso, em relação a essas ações e diferentemente do módulo anterior, será feita apenas uma exemplificação da análise. Além disso, aprofundaremos as demais ABP por meio de uma proposta de variáveis de análise e de um exemplo prático de relatório dessas ações.

Unidade 3.2. O processo de análise da ABP ofensiva através dos escanteios

Como comentamos no módulo anterior, os escanteios são a ABP mais estudada pela bibliografia especializada. De fato, essa teoria vem se expandindo, especialmente quando nos concentramos na parte ofensiva dessa ação. Por isso, e devido à importância que atribuímos a essa jogada no jogo, ela servirá como fio condutor e exemplo do processo de análise da ABP ofensiva.

Tendo abordado no módulo 2 os principais resultados de estudos comprovados sobre o desempenho em escanteios (referindo-se a percentuais de finalizações e gols), acreditamos que, a partir de agora, ao tratar da análise ofensiva, seja interessante aprofundar nas variáveis mais estudadas no aspecto ofensivo do escanteio e observar como elas se relacionam com o sucesso nessa ABP.

Entre os aspectos mais analisados, destacam-se o **modo de execução**, a **trajetória da bola** e o **número de finalizadores**.

Variáveis-chave para a análise do escanteio

Modo de execução

Dependendo da intenção e do tipo de contato do jogador que executa o escanteio, distinguiremos os escanteios diretos (cruzamentos aéreos para a área) dos jogados curtos (buscando um passe rasteiro para um companheiro).

Nesse sentido, verificamos que nove em cada dez escanteios são executados diretamente, com trajetória aérea. Os escanteios indiretos apresentam uma frequência de finalização mais alta, mas um percentual de finalização no gol ou de gol mais baixo, devido à zona em que ocorre essa finalização e à sua dificuldade (Silva Puig, 2011; Maneiro et al., 2017; Sánchez Flores e García Manso, 2012).

Essa diferença entre envios diretos e indiretos (curtos) não foi tão evidente em um estudo realizado pelo departamento de análise do FC Barcelona (2019), onde, após analisar trezentos e setenta e oito escanteios de dezoito partidas de quatro equipes da primeira divisão espanhola, concluiu-se que até 27% dos

escanteios foram cobrados curtos e de forma indireta. Ainda assim, é importante destacar que esses dados não podem ser tomados como referência absoluta, pois uma das quatro equipes analisadas era o próprio FC Barcelona, que, nesses jogos, alcançou até 44% de escanteios curtos.

De qualquer forma, fica claro que predomina o uso do envio direto em detrimento do curto e que, como argumenta a bibliografia, há maior eficácia do envio direto (finalização no gol e gol), embora a frequência de finalizações possa ser maior nos envios indiretos ou curtos.

A trajetória da bola

Embora seja verdade que vários estudos classificam a trajetória da bola como aérea ou rasteira, entendemos que essa distinção deve estar relacionada ao modo de envio, devido à similaridade das informações que ambas as variáveis fornecem. Assim, ao avaliar as trajetórias da bola, distinguimos quatro tipos de trajetória.

Duas delas estão intimamente relacionadas à lateralidade do cobrador, ou seja: **aberta**, quando for um chute com a perna dominante (um canhoto cobra o escanteio pela esquerda); e **fechada**, quando o chute for com a perna trocada (um canhoto cobra o escanteio pela direita). Além disso, distinguimos a **trajetória plana** e a **trajetória rasteira** ou **passé**, que podem ser utilizadas independentemente da lateralidade do cobrador.

Vários autores concordam que há uma maior frequência de cobranças com a perna trocada, mas uma maior efetividade —ou seja, maior probabilidade de finalização e gol— nos chutes com a perna dominante (Olsen e Larsen, 1997; Raya e Márquez, 1998; Borrás e Sainz de Baranda, 2005; Sainz de Baranda, López-Riquelme e Ortega, 2011; Arda et al., 2014).

Essas conclusões estão em conformidade com o estudo realizado pelo Departamento de Análise do FC Barcelona (2019), no qual as quatro equipes analisadas apresentaram maior probabilidade de finalização em trajetórias abertas em comparação com as fechadas. Vale ressaltar que, nesse estudo, não foi categorizada a trajetória plana, enquanto a trajetória rasteira (passé) foi a menos utilizada, de longe (tabela 1).

Tabela 1. Resultados referentes à trajetória da bola e à sua relação com a finalização

| | | Todos | FCB | SFC | RVCF | SDH |
|--------------------------------|---------|-------------|------------|------------|------------|------------|
| Total saques de esquina | Abierto | 167 (44.2%) | 25 (25.3%) | 51 (55.4%) | 53 (53.5%) | 38 (43.2%) |
| | Cerrado | 175 (46.3%) | 50 (50.5%) | 36 (39.1%) | 40 (40.4%) | 49 (55.7%) |
| | Pase | 36 (9.5%) | 24 (24.2%) | 5 (5.5%) | 6 (6.1%) | 1 (1.1%) |
| Frecuencia por partido | Abierto | 2.3 | 1.3 | 2.8 | 2.9 | 2.1 |
| | Cerrado | 2.4 | 2.7 | 2 | 2.2 | 2.7 |
| | Pase | 0.5 | 1.3 | 0.2 | 0.3 | 0.01 |
| Total remates | Abierto | 42 | 5 | 11 | 13 | 13 |
| | Cerrado | 25 | 4 | 6 | 5 | 10 |
| | Pase | 15 | 8 | 3 | 3 | 1 |
| Probabilidad de remate | Abierto | 25.1% | 20% | 21.5% | 24.5% | 34.2% |
| | Cerrado | 14.2% | 8% | 16.6% | 12.5% | 20.4% |
| | Pase | 41.6% | 33.3% | 60% | 50% | 100% |

Total de escanteios

Aberto

Fechado

Passe

Frequência por partida

Total de finalizações

Probabilidade de finalização

Fonte: elaboração própria

É importante destacar que, nesse estudo, todos os escanteios com trajetória rasteira (passe) pertencem ao modo de envio curto. No entanto, isso não significa que todos os escanteios curtos ou indiretos tenham trajetória rasteira, pois consideramos que um escanteio pode ser executado curto e, posteriormente, resultar em um cruzamento para a área com trajetória aberta, fechada ou plana.

Dando um passo além e focando no impacto da utilização de uma trajetória ou outra, tomamos como referência outro estudo do Departamento de Análise do FC Barcelona (2019), que compara o desempenho da trajetória aberta e da trajetória fechada em escanteios.

As principais conclusões do estudo afirmam que um lançamento com trajetória aberta beneficia os atacantes, pois o próprio lançamento coincidirá, em muitos

pontos de contato, com a corrida do finalizador, facilitando a escolha do momento ideal para atacar a bola e finalizá-la de forma frontal. Além disso, a trajetória aberta favorece a finalização, pois, por sua natureza, afasta-se dos jogadores da zona (normalmente os que mais rebatem bolas), dificulta a intervenção do goleiro e se aproxima dos finalizadores. O lado negativo é que, por serem finalizações de posições mais distantes, geralmente exigem maior dificuldade técnica.

Por outro lado, analisando o lançamento com trajetória fechada, pode beneficiar os finalizadores o fato de que a própria trajetória já segue em direção ao gol, de modo que o finalizador precisará apenas de um leve contato. Em algumas ocasiões, pode-se gerar perigo mesmo sem que nenhum atacante toque na bola. Além disso, finalizações com trajetórias fechadas têm mais chances de ocorrer em zonas muito próximas ao gol. No entanto, essa trajetória favorece a ação dos defensores, especialmente os defensores da zona, pois a bola se dirige até eles (terão mais pontos de contato do que os finalizadores) e se distancia dos atacantes. Além disso, como são lançamentos que vão se fechando, dependendo da potência, do voo e da precisão do chute, o goleiro pode ser beneficiado para intervir.

Refletindo sobre as conclusões do estudo, acreditamos que pode ser interessante adaptar as corridas dos jogadores aos possíveis pontos de contato que cada trajetória oferece (figura 2). Está claro que nem todos os finalizadores precisam fazer a mesma corrida ou o mesmo desmarque, mas pode ser interessante que, em lançamentos abertos, os jogadores iniciem a corrida de uma posição mais recuada, ou seja, entrem em velocidade e aproveitem a curva para fora da própria trajetória, podendo atacar a bola de forma frontal.

Por outro lado, consideramos que o desempenho dos lançamentos fechados pode ser favorecido se um ou dois finalizadores partirem da posição do jogador da zona e seu movimento for em direção ao escanteio. Dessa forma, coincidirão em mais pontos de contato do lançamento e favorecerão sua intervenção por meio de uma assistência para um companheiro ou uma finalização direta ao gol.

Figura 2. Adaptação das corridas dos finalizadores em função da trajetória



Fonte: elaboração própria

Para tornar essa ideia mais visível, são anexados os seguintes vídeos, nos quais se observam escanteios nos quais o finalizador adapta sua corrida à trajetória da bola.

Vídeo 1: Adaptação das corridas às trajetórias abertas.

Vídeo 2: Adaptação das corridas às trajetórias fechadas.

O número de finalizadores

Na grande maioria dos escanteios, os finalizadores estão em desvantagem numérica em relação aos defensores. Mais especificamente, Maneiro (2014) expõe que o número de atacantes, entendidos como os finalizadores, geralmente é de quatro ou cinco. Observamos como essa tendência tem aumentado e, atualmente, a maioria das equipes opta por entrar na área com cinco jogadores ou até mesmo seis.

Essa variável, embora à primeira vista possa parecer simples, será crucial para a análise das ABP da equipe adversária. O conhecimento da tendência desse time em atacar com quatro, cinco ou seis jogadores nos fornece informações valiosas para intervir sobre essa situação. De fato, como já sabemos, para determinar essa tendência ou regularidade, será essencial observar a equipe em diferentes contextos para entender como certos fatores afetam o número de finalizadores propostos.

- O mesmo número de finalizadores será mantido quando o adversário deixar um jogador posicionado ofensivamente?
- Nos minutos finais, com o placar a favor ou contra, a equipe mantém o mesmo número ou o modifica?
- O número de finalizadores variará de acordo com o perfil dos jogadores que estão em campo?

No fim das contas, é essencial estimar o número de finalizadores para intervir e oferecer recursos para que a equipe adapte sua estrutura defensiva a essa situação específica. Por exemplo, se uma equipe geralmente entra com cinco jogadores, mas, em situações adversas, passa a atacar com seis, um dos nossos jogadores de segunda bola deve estar atento a essa possível situação para modificar seu papel e atuar como marcador individual. Além disso, o jogador posicionado ofensivamente também deve estar atento a esse estímulo e recuar para a zona de segunda bola, permitindo que a equipe ajuste automaticamente sua organização diante dessa situação.

Possibilidades de organização em escanteios ofensivos: Estrutura estática e dinâmica

No caso dos escanteios ofensivos, a determinação da organização inicial dos finalizadores não tem tanta relevância quanto nos escanteios defensivos. Isso ocorre porque, ao defender um escanteio, a organização costuma ser estática, sendo crucial identificar como os jogadores desse time se posicionam para defender a jogada.

Por outro lado, quando falamos de escanteios ofensivos, embora a equipe inicie a jogada a partir de uma organização que chamaremos de estrutura estática, essa pode — e normalmente evolui — para sua vertente dinâmica, onde são considerados todos os movimentos que ocorrem na tentativa de finalizar o escanteio. Portanto, em muitas ocasiões, será a estrutura dinâmica emergente ou executada que realmente nos fornecerá informações sobre as principais regularidades seguidas por uma equipe em escanteios a seu favor.

Diversos autores consideram que a equipe executora aumenta suas chances de sucesso quando adota uma organização dinâmica (Pérez e Vicente, 1996; Herráez, 2003; Arda et al., 2014). Ou seja, os jogadores abandonam sua posição inicial (estrutura estática) e, por meio de determinados movimentos (movimentos de arrasto, cruzamentos, bloqueios), desempenham uma função específica no escanteio com o objetivo de obter sucesso coletivo.

Ainda assim, não devemos ignorar a estrutura estática adotada por uma equipe, pois, dependendo da situação, ela pode ser determinante e influenciar totalmente a estrutura dinâmica. Algumas das estruturas estáticas mais comuns atualmente incluem as seguintes:

- **Disposição 1-4**

Figura 3. Disposição 1-4



Fonte: elaboração própria

- Disposição 2-3

Figura 4. Disposição 2-3



Fonte: elaboração própria.

- Disposição de acumulação na pequena área

Figura 5. Disposição de acumulação na pequena área



Fonte: elaboração própria

- Disposição de acumulação em linha ("trenzinho")

Figura 6. Disposição de acumulação em linha ("trenzinho")



Fonte: elaboração própria

Destacamos a seguir alguns dos possíveis movimentos para beneficiar o finalizador ou, em última instância, as possibilidades de estrutura dinâmica (Spielverlagerung, 2019).

- Bloqueio: movimento no qual um jogador dificulta a corrida e, conseqüentemente, o acompanhamento do seu marcador, com o objetivo de beneficiar a corrida do companheiro (espaço-tempo), aumentando assim suas chances de sucesso na finalização teórica. São facilmente reconhecíveis, sendo comum ver o bloqueador orientado em direção ao jogador que será bloqueado. É importante não dar sinais ao adversário e tentar esconder o bloqueio. Recomenda-se isolar essas situações, buscando um 2x2. Ao contrário do que se pode pensar, acreditamos que pode ser muito benéfico bloquear o jogador da zona, pois, geralmente, é ele quem mais faz cortes e despejos.
- Cruzamentos: quando os finalizadores cruzam suas próprias corridas, geram dúvidas no adversário e, se esse cruzamento for realizado de forma sincronizada, os atacantes não precisarão reduzir a velocidade de sua corrida. Já os defensores, provavelmente, terão que diminuir, o que os colocará em desvantagem.
- Geração de espaço através do arrasto: movimento ou conjunto de movimentos realizados pelos finalizadores com o objetivo de liberar uma determinada zona. Geralmente, é utilizado para isolar o jogador referência em uma situação de 1x1 ou após a saída de um bloqueio. Também pode ser feito para liberar a zona da segunda bola ou do escanteio curto.
- Sobrecarregar uma zona: todos os movimentos dos jogadores são concentrados em uma determinada área, explorando sua fraqueza. Esse recurso pode ser muito útil contra defesas em zona.

Esses são apenas alguns exemplos do grande leque de possibilidades de ação que emergem na estrutura dinâmica de um escanteio ofensivo. Como podemos observar, o objetivo desses movimentos será sempre beneficiar o finalizador ou os finalizadores, proporcionando um ganho de espaço-tempo para aumentar suas chances de sucesso ao finalizar.

Cabe destacar que nenhum desses movimentos terá sentido isoladamente, pois devem estar perfeitamente sincronizados (com o timing adequado) tanto com o cobrador quanto com os outros finalizadores. Por exemplo, um escanteio planejado para que dois jogadores realizem um movimento de arrasto e liberem a zona do ponto de pênalti, onde chegará o finalizador referência, após um bloqueio na segunda trave para finalizar um cruzamento aberto, não terá sucesso se os eventos não ocorrerem na sequência e sincronização adequadas.

Identificação de funções táticas em escanteios ofensivos

No módulo anterior, introduzimos o conceito de função tática aplicada aos escanteios defensivos. A seguir, apresentamos as funções táticas em um escanteio ofensivo.

- **Cobrador:** jogador que não apenas executará o escanteio, mas também, com base em diversos fatores, deverá tomar decisões importantes, como a área a ser visada, o tipo de envio (curto ou direto) e, em muitas ocasiões, a escolha e sinalização de uma jogada específica por meio de gestos verbais ou visuais. Portanto, além de ser um jogador preciso e com boa técnica de chute, será essencial que ele tenha uma boa leitura de jogo e tomada de decisão, considerando, entre outros fatores, as informações sobre a defesa adversária e as jogadas ensaiadas nos treinamentos.
- **Jogador no curto:** jogador posicionado próximo ao cobrador, geralmente para ser opção em um escanteio curto ou para fixar um marcador adversário. Dependendo da decisão do cobrador, ele deve ajustar seu comportamento, preparando-se para receber a bola ou reposicionando-se para disputar a segunda bola. Os jogadores nessa posição devem ter boa capacidade associativa e um toque de malícia para ser uma opção em um escanteio curto rápido.
- **Finalizador:** jogadores que se posicionam dentro da área antes da cobrança do escanteio. Eles determinam a organização inicial (estrutura estática) e, dependendo dos movimentos planejados ou intuitivos, geram a estrutura dinâmica da equipe, com o objetivo de alcançar a melhor posição para a finalização.

Dentro dos finalizadores, podemos diferenciar:

- **Finalizador referência:** jogadores com boa capacidade aérea, que dominam o timing da finalização em escanteios e conseguem se livrar da marcação ou antecipar-se a ela.
- **Facilitadores:** atuam como "atores", ajudando a criar espaço-tempo para o finalizador referência por meio de movimentos de arrasto, bloqueios, cruzamentos, etc.
- **Jogador de segunda bola:** tem um papel semelhante ao do jogador de segunda bola nos escanteios defensivos, pois deve estar atento à queda da bola após o cruzamento. Além disso, sua função é evitar contra-ataques adversários. Esse jogador pode, dependendo da necessidade, entrar para finalizar (fator surpresa), compensar defensivamente ou se aproximar para uma opção de escanteio curto.

- Características como boa recomposição defensiva, capacidade associativa e um bom chute de longa distância são ideais para essa função.
- Jogador na defesa: jogador ou jogadores que, além de estarem atentos para disputar uma possível segunda bola longa, devem concentrar-se no jogador adversário posicionado ofensivamente. Para isso, é fundamental manter uma marcação próxima e evitar que ele receba a bola. Eles devem ter alta concentração, intensidade defensiva e, idealmente, velocidade na recomposição.

Assim como mencionamos na defesa de escanteios, os papéis funcionais em escanteios ofensivos não são comportamentos fixos. Pelo contrário, no ataque, a interação entre os jogadores e as mudanças de função ocorrem com mais frequência.

Por exemplo, um jogador inicialmente posicionado para finalizar pode acabar recuando para receber um escanteio curto, seja por decisão tática do treinador ou por intuição. Da mesma forma, um jogador que a princípio parecia atuar no curto pode modificar sua posição e entrar para finalizar.

A diversidade de possibilidades na rotação de funções ofensivas é enorme, o que reforça a importância da estrutura dinâmica na análise dessas jogadas.

Proposta de variáveis para a análise de escanteios ofensivos

Além de personalizar nossa análise, principalmente na análise de ABP ofensiva, devemos realizar uma observação minuciosa e abrangente das jogadas. Além de assistir a uma grande quantidade de ações, é essencial identificar contextos específicos que possam ser relevantes para entender como uma equipe se adapta a determinados estímulos. Esse processo será fundamental para a elaboração de relatórios sobre adversários, permitindo a identificação de padrões no desempenho do time rival em escanteios.

Após explorar as possibilidades de organização ofensiva e os papéis táticos nos escanteios a favor, apresentamos uma proposta de variáveis a serem consideradas na análise dessas jogadas:

Estrutura da organização ofensiva estática

- Quem são os cobradores? Qual é sua perna dominante? Há padrões na escolha dos cobradores conforme o lado do escanteio?
- Há jogadores posicionados no curto? Quando não há, onde eles se posicionam?

- Quem são os finalizadores? Quantos são? Em quais situações a equipe entra com mais finalizadores?
- Quantos jogadores ficam para disputar a segunda bola?
- Quantos jogadores permanecem na defesa? Em quais situações isso pode mudar?

Estrutura da organização ofensiva dinâmica

- Identificação das corridas habituais e explicação dos principais movimentos utilizados nas jogadas ensaiadas.
- Avaliação dos bloqueios: são frequentemente usados? Quais jogadores costumam bloquear? Para onde se desloca o jogador beneficiado pelo bloqueio?

Parâmetros qualitativos

- Quais zonas geram mais perigo? Qual trajetória de cruzamento é mais eficaz?
- Desempenho dos cobradores: há algum especialista? Ele executa cruzamentos tensos ou mais altos?
- Desempenho dos finalizadores: há um jogador preferido? Como ele se desmarca?
- Gestão do escanteio curto: a equipe tenta surpreender com saques rápidos?

Parâmetros quantitativos

- Percentual de escanteios finalizados.
- Quantidade de gols de escanteio (diretos ou após segunda jogada).

Figura 7. Variáveis de análise em um escanteio ofensivo



Fonte: elaboração própria

A proposta de variáveis apresentada (figura 7) permite delimitar o processo de análise de um escanteio ofensivo. Observamos que essa proposta está alinhada e coincide, em muitos aspectos, com as variáveis sugeridas para a análise do escanteio defensivo no módulo 2. Assim, o processo também se inicia na estrutura estática e avança para a estrutura dinâmica, sempre envolvendo os papéis funcionais e relacionando a perspectiva qualitativa com a quantitativa.

Como principal diferença, destaca-se o peso ou a relevância da estrutura estática. Se, na análise de um escanteio defensivo, essa estrutura fornece informações muito relevantes sobre como a equipe se defende, na fase ofensiva, a simples disposição ou posicionamento inicial dos jogadores oferece alguma informação, mas, por si só, não será determinante para dissecar o comportamento da equipe ou avaliar o desempenho do escanteio.

Além disso, no relatório sobre os escanteios ofensivos do adversário, consideramos que a opção proposta (neste caso, a opção defensiva) não deve ser um elemento fixo na análise. Dependendo do contexto ou da situação apresentada, podemos incluí-la com alguma adaptação ou sugestão, caso seja pertinente propor ajustes em nossa estrutura defensiva.

Exemplificação da análise de um escanteio ofensivo

A seguir, com o objetivo de aplicar na prática os conteúdos abordados, apresentamos um exemplo de análise de escanteio ofensivo para cada tipo de relatório.

Lembramos que estamos considerando:

- Relatórios sobre o adversário: relatório pré-jogo ABP e relatório in loco ABP.
- Relatórios sobre a própria equipe: relatório pós-jogo e relatório acumulado.
- Relatório pré-jogo ABP (escanteio a favor): seguindo o formato da análise da ABP defensiva, no relatório pré-jogo destacamos os aspectos relevantes do adversário (neste caso, ofensivos) relacionados à ABP em questão.

Figura 8. Relatório pré-jogo ABP (escanteio a favor)

Córner a favor

- **Lanzadores** (orden de prioridad): *JUG8* (diestro), y *JUG11* (zurdo). En caso de que no jueguen lanzaría *JUG7* (diestro).
- **5 Jugadores al remate:** *JUG4*, *JUG5*, *JUG6*, *JUG9* y *JUG11*. Generalmente 2-3 o 1-4.
- **1-2 Jugadores al rechace:** *JUG7*.
- Suelen tener **1 Jugador en corto:** *JUG10*.
- **2 Jugadores en defensa** (los laterales): *JUG2* y *JUG3*.

Pueden entrar con 6 (marcadores adversos) sumando el jugador del rechace (*JUG7*) y acercándose los jugadores de atrás al rechace, siendo incluso opción para el saque en corto.

Juagadas habituales

- Saque **en corto RÁPIDO**, donde buscan jugar el 2x1 con el jugador cercano (*JUG11* o *JUG8*) para acabar centrando o jugando con jugador del rechace para golpeo.
- Balón **al 1er palo para la anticipación de JUG5** (generalmente CERRADO). Envío a **punto penalti** (generalmente ABIERTO) buscando a *JUG4*.
- **Balón raso entre punto de penalti y rechace para golpeo** de *JUG9* (desde nuestra derecha) o *JUG11* (nuestra izquierda) que salen de un bloqueo del 2do palo.
- No han marcado, pero han aumentado el % de córneres rematados desde el partido de ida.



Escanteio a favor

- Cobradores (ordem de prioridade): JUG8 (destro) e JUG11 (canhoto). Caso não joguem, o cobrador será JUG7 (destro).
- 5 jogadores na finalização: JUG4, JUG5, JUG6, JUG9 e JUG1. Geralmente em 2-3-0-1-4.
- 1-2 jogadores na segunda bola: JUG7.
- Geralmente há 1 jogador no curto: JUG10.
- 2 jogadores na defesa (os laterais): JUG2 e JUG3.

Podem entrar com 6 jogadores (contra 6 marcadores adversários), somando o jogador da segunda bola (JUG7) e aproximando os laterais de trás para a disputa da segunda bola, havendo até mesmo a opção de escanteio curto.

Jogadas habituais

- **Escanteio curto RÁPIDO**, buscando um **2x1** com o jogador próximo (JUG11 ou JUG8), que termina jogando com o jogador da segunda bola para finalização.
- **Bola no primeiro poste** para a antecipação de JUG5 (geralmente **FECHADO**). Envio para o ponto penal (geralmente **ABERTO**) buscando JUG4.
- **Envio para o ponto penal** (geralmente **ABERTO**), buscando JUG4.
- **Bola rasteira** entre o ponto penal e a segunda bola para finalização de JUG6 (pela nossa direita) ou JUG11 (pela nossa esquerda), saindo de um bloqueio na segunda trave.

A equipe não marcou gols nessas jogadas, mas aumentou o percentual de escanteios finalizados desde o jogo de ida.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 3: Clipes destacados de escanteio a favor

Figura 9. Representação 2D (pré-jogo) em escanteio a favor



Fonte: elaboração própria

As regularidades identificadas na análise do adversário em escanteios a favor determinarão a forma como apresentamos as informações. Tanto no **vídeo 3** quanto nas representações **2D** (**figuras 9, 10 e 11**), buscou-se definir a atuação da equipe adversária nessa ação por meio de seus principais comportamentos preferenciais e jogadas habituais.

Figura 10. Representação 2D (pré-jogo) em escanteio a favor (entram 6 jogadores)



Fonte: elaboração própria

Relatório in loco (escanteio a favor)

Córner a favor

5 córneres a favor. **2 remates** (1 de PIQUÉ y 1 de SUÁREZ en 2da jugada).

- Hemos presentado **variabilidad de zonas** a la hora de lanzar los córneres. (2do palo, trayectoria abierta a punto de penalti y uno sacado en corto).
- **Remate al palo de PIQUÉ** después de un buen lanzamiento de ARTHUR desde derecha con trayectoria abierta.
- **Buenos bloqueos de RAKITIC para facilitar las carreras de PIQUÉ.**
- **Mejorable la gestión del 3x2** en el saque en corto.



Escanteio a favor

5 escanteios a favor. 2 finalizações (1 de PIQUÉ e 1 de SUÁREZ na 2ª jogada).

Apresentamos variabilidade nas zonas ao cobrar os escanteios (segunda trave, trajetória aberta ao ponto penal e cobrança curta).

Finalização na trave de PIQUÉ após um excelente cruzamento de ARTHUR pela direita, com trajetória aberta.

Bons bloqueios de RAKITIC para facilitar as corridas de PIQUÉ.

Melhorar a gestão do 3x2 no escanteio curto.

Fonte: elaboração própria

Relatório acumulado ABP (escanteio a favor)

Como mencionado no módulo anterior, no relatório acumulado buscamos ampliar a perspectiva da análise de desempenho do escanteio ofensivo, destacando as principais regularidades da equipe, incluindo seus pontos fortes e fracos nessa ação.

Esse processo considera especialmente a finalização da jogada, ou seja, as finalizações geradas e os gols marcados.

Figura 13. Relatório acumulado ABP (escanteio a favor)

Córner a favor

Posicionamiento con 5 jugadores al remate. Habitualmente disposición 2-3. Donde 1 jugador anticipa 1er palo, otro busca 2do palo y los otros 3 entran ocupando pasillos centrales. 2-3 rechace (uno cercano en corto) y 1 jugador en defensa.

Aspectos a mejorar:

- **Nos cuesta generar peligro con lanzamientos muy cerrados al 1er palo.** Mucha densidad de rivales en dicha zona.
- **Mejorable gestión del saque en corto.** En ocasiones jugamos ante igualdad rival y acabamos retrocediendo a campo propio.
- Carreras de rematadores en ocasiones previsible, con **poca intervención de facilitadores** (no suelen aparecer bloqueos ni movimientos de arrastre para liberar espacios).

Puntos positivos

- **Anticipación** de un jugador (generalmente GRIEZMANN) a **1er defensor para prolongar o rematar**, buena alternativa en esos lanzamientos muy cerrados.
- Hemos generado mucho **peligro mediante PIQUÉ**, sobre todo en zonas del área.
- **2 goles** marcados.



5

Escanteio a favor

Posicionamento com 5 jogadores na finalização. Disposição habitual 2-3, onde:

- 1 jogador antecipa o primeiro poste.
- Outro busca a segunda trave.
- Os outros 3 ocupam os corredores centrais.
- 2-3 jogadores recuam (um próximo ao curto) e 1 jogador na defesa.

Aspectos a melhorar:

- Dificuldade em gerar perigo com cobranças muito fechadas ao primeiro poste, devido à alta densidade de adversários nessa zona.
- Melhorar a gestão do escanteio curto. Em algumas ocasiões, jogamos em igualdade numérica e acabamos recuando para o campo próprio.

- Corridas dos finalizadores previsíveis, com pouca intervenção de facilitadores (geralmente, não há bloqueios nem movimentos de arrasto para liberar espaços).

Pontos positivos:

- Antecipação de um jogador (geralmente Griezmann) ao defensor para prolongar ou finalizar, sendo uma boa alternativa nos escanteios mais fechados.
- Geramos muito perigo com Piqué, especialmente em zonas afastadas da área.
- 2 gols marcados.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 4. Clipes destacados de escanteio a favor (Relatório acumulado)

Unidade 3.3. Exemplificação de uma Análise de Faltas Indiretas Ofensivas

Para a análise das faltas indiretas ofensivas, podemos nos basear (com pequenas variações) na proposta de variáveis utilizada para a análise dos escanteios. Variáveis como identificação do cobrador e dos finalizadores, priorização de uma determinada trajetória e zonas mais buscadas serão muito importantes para a análise de ABP. A seguir, apresentamos, como exemplo e seguindo a estrutura de relatórios proposta, uma análise das faltas indiretas ofensivas, mais especificamente das faltas laterais ofensivas.

Relatório pré-jogo ABP (falta lateral a favor)

Figura 14. Relatório pré-jogo ABP (Falta lateral a favor)

Falta a favor

- **Lanzadores** (orden de prioridades): *JUG8* (diestro), *JUG7* (diestro) y *JUG11* (zurdo). Alternan trayectorias, aunque como habitualmente lanzan diestros, **desde derecha abiertas y desde izquierdas cerradas**.
- **5 jugadores al remate**: *JUG4*, *JUG5*, *JUG6*, *JUG9* y *JUG11*.
- **1-2 jugadores al rechace**: *JUG7* o *JUG8*.
- Suelen tener **1 jugador en corto**, cercano al lanzamiento o abierto en banda: *JUG11*. En caso de no situarse en corto, se colocará en rechace.
- **2 jugadores en defensa** (los laterales): *JUG2* y *JUG3*.

Han entrado con **6 al remate sobre todo en faltas cercanas** o con marcadores adversos (partido de ida).

Jugadas habituales

- Habitualmente, buscan balones a **zonas centrales del área** a la carrera de *JUG4*, *JUG9* y *JUG5*. (Este último, ha atacado mucho la zona del 2do palo en los últimos partidos).
- Atención a **bloqueos** (sobre todo si juega *JUG14*) **para central que realiza movimiento envolvente** o para jugador del rechace que entra en carrera.



Falta a favor

- Cobradores (ordem de prioridade): *JUG8* (destro), *JUG7* (destro) e *JUG11* (canhoto). Alternam trajetórias, embora o mais comum seja que cobrem faltas diretas, da direita com trajetórias abertas e da esquerda com trajetórias fechadas.
- 5 jogadores na finalização: *JUG4*, *JUG5*, *JUG6*, *JUG9* e *JUG11*.
- 1-2 jogadores na segunda bola: *JUG7* ou *JUG8*.
- Geralmente, há 1 jogador no curto, focado no cruzamento aberto da lateral. *JUG11*. Caso não esteja no curto, ele se posicionará na segunda bola.
- 2 jogadores na defesa (os laterais): *JUG2* e *JUG3*.

Entraram com 6 jogadores na finalização, principalmente em faltas próximas, contra marcação adversária (jogo de ida).

Jogadas habituais

Geralmente, buscam bolas para zonas centrais da área, na corrida de JUG4, JUG9 e JUG5 (JUG5, em particular, atacou muito a zona da segunda trave nos últimos jogos). Atenção aos bloqueios (especialmente se JUG14 estiver em campo) para jogadores que fazem movimentos envolventes ou para um jogador da segunda bola que chega em velocidade.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 5: Clipes destacados de falta lateral a favor

Figura 15. Representação 2D (pré-jogo) em falta lateral a favor



Fonte: elaboração própria

Figura 16. Representação 2D (pré-jogo) em falta lateral a favor próxima



Fonte: elaboração própria

Neste caso, omitimos o relatório in loco de ABP referente às faltas laterais, pois apresentaríamos a mesma organização ofensiva já exposta, juntamente com uma proposta de marcação individual idêntica à do relatório in loco de escanteio ofensivo do adversário.

Relatório pós-jogo ABP (falta lateral a favor)

Figura 17. Relatório pós-jogo ABP (falta lateral a favor)

Falta a favor

3 faltas indirectas, 2 laterales y 1 lateral cercana.
1 remate mediante falta lateral.

- Poca variabilidad en cuanto a las zonas buscadas. Todas lanzadas **cerradas al 1er palo**.
- Muy buenos **lanzamientos tensos y superando 1er jugador** de la línea defensiva (**MESSI**).
- Remate desviado de **LENGLET**.

Falta a favor

- 3 faltas indirectas: 2 laterais e 1 lateral próxima.

- 1 finalização a partir de falta lateral.
- Pouca variação em relação às zonas buscadas. Todas as cobranças foram fechadas ao primeiro poste.
- Lançamentos tensos muito bons, superando o primeiro jogador da linha defensiva (MESSI).
- Finalização desviada de LENGLET.

Fonte: elaboração própria

Relatório acumulado ABP (falta lateral a favor)

Figura 18. Relatório acumulado ABP (falta lateral a favor)

Falta a favor

Posicionamiento con 5 Jugadores al remate. 2-3 rechace (puede haber uno cercano en corto) y 1 jugador en defensa.

- **Hemos generado más peligro ante líneas defensivas altas** aprovechando el espacio que teníamos a la espalda de la línea defensiva y lanzando con **trayectoria abierta, dando tiempo a la ocupación de espacios** de nuestros rematadores (así han venido los **2 goles marcados**).
- **En las faltas indirectas cercanas (defensas más bajas) nos ha costado rematar y ganar duelos.** Nos han despejado la mayoría de balones centrados dirección portería.
- Alternativa: ante líneas defensivas bajas **aprovechar espacio generado en zona de rechace.**
- Alternativa: entrar con una disposición 3-2 o 2-3 donde **los primeros arrastren a su línea y generen espacio para los que entran seguidamente.**





6

Falta a favor

Posicionamento com 5 jogadores na finalização.

- 2-3 jogadores na segunda bola (podendo haver um próximo ao curto) e 1 jogador na defesa.
- Geramos mais perigo contra linhas defensivas altas, aproveitando o espaço às costas da linha defensiva e cruzando com trajetória aberta, dando tempo para a ocupação dos espaços pelos nossos finalizadores (foi assim que surgiram os 2 gols marcados).
- Nas faltas indiretas próximas (contra defesas mais baixas), tivemos dificuldades para finalizar e ganhar duelos. O adversário não afastou a maioria dos cruzamentos direcionados ao gol.

Alternativas:

- Contra linhas defensivas baixas, aproveitar o espaço gerado na zona de segunda bola.
- Outra opção: entrar com uma disposição 3-2-0-2-3, onde os primeiros arrastam a linha adversária, gerando espaço para os que entram em seguida.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 6. Clipes destacados de falta lateral a favor (relatório acumulado)

Unidade 3.4 Introdução às demais ABP

A seguir, aprofundaremos em outras ABP menos estudadas, como os tiros de saída e os laterais. Além disso, será exemplificado um relatório de análise de faltas diretas e pênaltis.

Os tiros de saída

Provavelmente, estamos diante da ação de reinício de jogo menos estudada. De fato, é bastante comum que, ao definir os requisitos gerais de análise com a comissão técnica (parâmetros gerais da análise de ABP), essa ação seja deixada de lado.

Ainda assim, acreditamos que é necessário conhecer as possibilidades que essa ABP oferece para, caso a situação exija, fundamentar uma análise do tiro de saída do adversário ou da própria equipe.

Na prática, propomos três grandes possibilidades de ação no tiro de saída:

- Tiro de saída para gerar uma oportunidade rápida: seja por meio de jogo direto ou de um ataque combinado, o objetivo é chegar o mais rápido possível à área adversária.

Vídeo 7: Tiro de saída para gerar uma oportunidade rápida

- Tiro de saída para pressionar: embora não seja muito comum, a equipe abre mão da posse de bola para se posicionar no campo adversário e pressionar o time com a posse.

Vídeo 8: Tiro de saída para pressionar

- Tiro de saída para iniciar uma posse: a equipe simplesmente inicia o jogo com o objetivo de manter a posse de bola e construir a jogada, que, como em todas as ações do jogo, terá a intenção final de chegar ao gol.

Vídeo 9: Tiro de saída para iniciar uma posse

Os laterais

A ação de bola parada do lateral é diferente de todas as outras porque o jogador que reinicia o jogo deve fazê-lo com as mãos. Conforme o regulamento, deve ser um lançamento com ambas as mãos, de trás para frente e por cima da cabeça, no local onde a bola saiu do campo.

Essas ações envolvem certa dificuldade para a equipe executora e, de fato, resultam em um alto número de perdas de bola para muitas equipes. Embora os resultados dos estudos sobre o tema não possam ser generalizados, García et al. (2019) afirmam que, na análise dos laterais na 2ª Divisão B (Grupo IV), até 64% das reposições resultaram em perda de posse.

Os critérios para classificar essas ações dependem do analista e da comissão técnica, mas uma possível abordagem seria dividir os laterais de acordo com as zonas do campo:

Lateral no campo próprio e lateral em zonas intermediárias

Embora dependam totalmente da intenção coletiva da equipe, as possíveis abordagens podem ser duas:

➔ **Manter a posse**, buscando um passe curto ao pé. Para isso, utilizam-se diferentes estratégias para facilitar a recepção da bola:

- Manter amplitude entre os possíveis recebedores.
- Utilizar movimentos de arrasto previamente ensaiados.

➔ **Conectar rapidamente (em longo)** com jogadores ofensivos, minimizando as chances de uma perda comprometedora. Recursos possíveis para isso:

- Utilizar o voleio de um jogador próximo para conectar com os jogadores avançados.
- Buscar a prolongação para o jogador posicionado mais à frente.

Vídeo 10: Lateral para manter a posse no campo próprio

Vídeo 11: Lateral na zona intermediária – Geração de espaço

Lateral na zona de finalização

Além de manter a posse de bola (opção de um saque rápido para trás), busca-se criar uma jogada de desequilíbrio para gerar uma oportunidade de gol. Existem várias possibilidades para isso, como:

- Utilizar um movimento de arrasto ou simplesmente um desmarque para facilitar a recepção de um jogador decisivo e gerar uma superioridade qualitativa.
- Buscar o cruzamento rápido, seja diretamente com o receptor ou devolvendo a bola ao cobrador.
- Lançamento direto para a área, buscando um finalizador ou uma extensão da jogada por um companheiro.

Vídeo 12: Laterais na zona de finalização – Diretos à área. Exemplo: Sporting de Gijón

Fonte: Hernández, S. [Santy Hernández] (12 de janeiro de 2015).

Estrategia Sporting de Gijón Saques de banda [vídeo]. YouTube.

https://www.youtube.com/watch?v=aKF4a8fcORw&ab_channel=SantyHernandez

Os tiros livres diretos e os penaltis

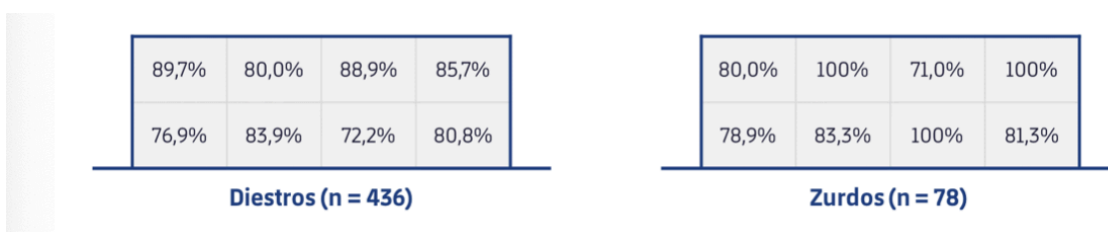
Ao longo do curso, refinamos a classificação das faltas e, para fins práticos, consideramos como tiros livres diretos aquelas faltas em que há um chute direto ao gol.

Embora o próprio chute tenha sido amplamente estudado sob a perspectiva biomecânica, não é possível estabelecer estatísticas totalmente confiáveis sobre a eficácia dessas ações, pois elas dependem quase exclusivamente da atuação de dois jogadores: o cobrador e o goleiro.

Já os pênaltis, que têm sido estatisticamente mais analisados, foram estudados por Palao et al. (2010). Em sua revisão de 642 pênaltis em competições profissionais espanholas, os autores concluíram que 7 em cada 10 pênaltis resultam em gol. Além disso, identificaram uma tendência ao chute cruzado, pois os destros tendem a chutar à direita do goleiro, enquanto os canhotos geralmente chutam à esquerda.

Os mesmos autores, três anos antes, apresentaram a eficácia dos cobradores conforme sua lateralidade da seguinte maneira:

Figura 19. Percentual de eficácia em relação à zona de chute para jogadores destros e canhotos



Destros - Canhotos

Fonte: Palao et al., 2010, p. 155.

Podemos dizer que a falta direta e o pênalti são as ABP mais estáveis dentro do contexto interativo e dinâmico do futebol, sendo superadas apenas pelo próprio pênalti.

Na proposta de organização das demandas gerais de análise de ABP, apresentada no módulo 1, determinou-se que o responsável pela análise de pênaltis e faltas diretas seria o treinador de goleiros. Isso se deve ao fato de que o desempenho analisado nessas ações tem um impacto direto sobre a atuação do goleiro e, portanto, a própria análise exige conhecimentos técnico-táticos específicos, que são melhor compreendidos por um treinador de goleiros.

Ainda assim, como analistas, podemos — e, dependendo do contexto, devemos — acompanhar os comportamentos preferenciais dos principais cobradores da equipe adversária. Registrar as principais ações do batedor pode nos ajudar a identificar padrões, permitindo fornecer informações ao nosso goleiro sobre o tipo de finalização que ele pode enfrentar em uma falta ou em um pênalti. Dessa forma, melhoramos nosso desempenho nessa ABP.

A seguir, apresentamos, como exemplo, um relatório sobre faltas diretas e outro sobre pênaltis, destacando os aspectos que consideramos fundamentais para o desempenho nessas ações.

Figura 20. Relatório sobre falta direta

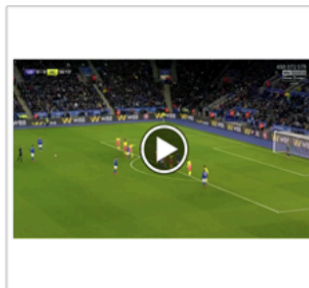
Falta directa

Lanzador principal: **JUG10** (diestro)

- Golpeo **muy tenso** que busca superar la barrera con **rosca**.
- Lanza tanto por derecha como por izquierda.
- **Por derecha**, acostumbra a lanzar a palo derecho, a veces **superando la barrera por fuera**.
- **Por izquierda**, donde suele ser **más peligroso**, **supera a la barrera por encima**, generalmente por encima de 3-4 jugador de la barrera.
- Ha marcado **3 goles** de las últimas 20 faltas ejecutadas. Sus **lanzamientos casi siempre son peligrosos**.

Lanzador alternativo: **JUG21** (diestro)

- Busca un golpeo más frontal utilizando el **empelne** buscando **potencia**.
- Suele lanzar **faltas lejanas**, aunque en caso de que no juegue JUG10 lanzaría también las cercanas con el mismo tipo de golpeo.



Falta direta

Cobrador principal: JUG10 (destro)

- Chute muito tenso, buscando superar a barreira com efeito.
- Cobra tanto pela direita quanto pela esquerda.
- Pela direita, costuma chutar no canto direito do goleiro, às vezes superando a barreira por fora.
- Pela esquerda, onde costuma ser mais perigoso, supera a barreira por cima, geralmente sobre o 3º ou 4º jogador da barreira.
- Marcou 3 gols nas últimas 20 faltas cobradas. Seus chutes são quase sempre perigosos.

Cobrador alternativo: JUG21 (destro)

- Utiliza um chute mais frontal, com o peito do pé, buscando potência.
- Costuma cobrar faltas longas. Caso JUG10 não jogue, também cobraria as faltas próximas com o mesmo tipo de chute.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 13: Clipes destacados do relatório de falta direta

Figura 21. Relatório de pênalti

Penalti


Lanzador principal: **JUG10** (diestro).

8 penaltis lanzados en últimas 2 temporadas (**6 goles**, 1 penalti al palo y otro parado por el portero).

- **No mira portero** en su carrera hacia el balón.
- Alterna lanzamientos cruzados (5) con lanzamientos a su derecha.
- **Efectividad máxima en lanzamientos cruzados** (a su izquierda) alternando arriba y a bajo. **Golpeo más potente** que cuando chuta al otro lado.
- También alterna altura en sus lanzamientos a su derecha.
- Penaltis **fallados: centro (media altura) y derecha (a bajo)**.

Lanzador alternativo: **JUG26** (zurdo).
Ha lanzado **3 penaltis (3 goles)**.

- 2 rasos a su izquierda (cuerpo hacia atrás) y 1 cruzado a su derecha a media altura.



Pênalti

Cobrador principal: JUG10 (destro)

- Cobrou 8 pênaltis nas últimas 2 temporadas (6 gols, 1 na trave e 1 defendido pelo goleiro).
- Não olha para o goleiro durante sua corrida para a bola.
- Alterna chutes cruzados (5) com chutes para sua direita.
- Maior eficácia em cobranças cruzadas (à sua esquerda), variando entre alto e baixo. O chute é mais forte quando direcionado para o lado oposto.
- Também varia a altura nos chutes para sua direita.
- Pênaltis desperdiçados: centro (altura média) e direita (baixo).

Cobrador alternativo: JUG26 (canhoto)

- Cobrou 3 pênaltis (3 gols).
- Dois rasteiros à sua esquerda (corpo inclinado para trás) e um cruzado à sua direita, em altura média.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 14: Clipes destacados do relatório de pênalti

Referências

Ardá Suárez, A., Rial Boubeta, A., Losada López, J. L., Casal, C. A., e Maneiro, R. (2014). Análise da eficácia dos escanteios na Copa do Mundo de Futebol 2010. Uma tentativa de identificação de variáveis explicativas. *Revista de Psicologia do Esporte*, 2014, 23(1), 165-172.

Borrás, D. e Sainz de Baranda, P. (2005). Análise dos escanteios em função do momento da partida na Copa do Mundo da Coreia e Japão 2002. *Cultura, Ciência e Esporte: Revista de Ciências da Atividade Física e do Esporte da Universidade Católica de San Antonio*, 2, 87-93.

García-Paúl, Á. J., Valera-Sánchez, E. e Castillo-Rodríguez, A. (2019). Avaliação dos cruzamentos laterais contra e dos arremessos laterais a favor no futebol semiprofissional. Estudo de caso. *Revista Ibero-Americana de Ciências da Atividade Física e do Esporte*, 8(1), 73-82.

Hernández, S. [Santy Hernández] (12 de janeiro de 2015). Estrategia Sporting de Gijón Saques de banda [vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=aKF4a8fcORw&ab_channel=SantyHernandez

Herráez, B. (2003). Aspectos teórico-práticos do treinamento das ações de bola parada no futebol. *Lecturas: Educação Física e Esportes. Revista Digital*. <https://www.efdeportes.com/efd59/futbol.htm>.

Maneiro, R., Ardá, T., Rial, A., Losada, J. L., Casal, C. A., e López-García, S. (2017). Análise descritiva e comparativa dos escanteios. UEFA Euro 2012. *Revista Andaluza de Medicina do Esporte*, 10(3), 95-99.

Maneiro, R. (2014). *Análise das ações de bola parada no futebol de alto rendimento: escanteios e cobranças de falta indiretas. Uma tentativa de identificação de variáveis explicativas* [tese de doutorado]. Universidade de A Coruña

Olsen, E. e Larsen, O. (1997). Uso da análise de partidas pelos treinadores. Em T. Reilly, J. Bangsbo e M. Hugues (Eds.), *Science and Football, III*, 209-220.

Palao, J. M., López-Montero, M., e López-Botella, M. (2010). Relação entre eficácia, lateralidade e zona de cobrança do pênalti em função do nível de competição no futebol. *Revista Internacional de Ciências do Esporte*, 19(6), 153-166.

Pérez, Z. e Vicente, E. (1996). Análise da estratégia de bola parada na Copa do Mundo dos EUA 1994. *El Entrenador Español*, 69, 48-57.

López-Botella, M. e Palao, J. M. (2007). Relação entre a lateralidade do pé de apoio e a zona de finalização na eficácia do pênalti em cobradores especialistas. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 7(3), 26-36.

Márquez, J. L. e Raya, A. (1998). O escanteio na Copa do Mundo da França 1998: análise e desenvolvimento. *Training Fútbol*, 32, 8-45.

Silva Puig, D. (2011). Práxis das ações de bola parada no futebol. Revisão conceitual sob as teorias da praxiologia motriz [tese de doutorado]. Universitat Rovira i Virgili.

Sainz de Baranda, P., López-Riquelme, D., e Ortega (2011). Critérios de eficácia ofensiva do escanteio na Copa do Mundo da Alemanha 2006: Aplicação ao treinamento. *Revista Espanhola de Educação Física e Esportes*, 395, 47-59.

Sánchez-Flores, J., García-Manso, J. M., Martín, J. M., Ramos, E., Arriaza, E., e Da Silva, M. E. (2012). Análise e avaliação da cobrança de escanteio no futebol de alto nível. *Revista Andaluza de Medicina do Esporte*, 5(4), 140-146.

Spielverlagerung, (2019). *Teoria Tática: Bolas Paradas*. spielverlagerung.com/2019/12/06/tactical-theory-set-pieces/.